



SEÇÃO TEMÁTICA

## Música gospel na Igreja Verbo da Vida: produção, consumo e a corporalidade dos “ministros de louvor”

### *Gospel music in Verbo da Vida Church: production, consumption and the “praise minister’s” corporeality*

Anderson Severino de Oliveira Tavares\*

**Resumo:** Neste artigo, abordamos aspectos do movimento gospel, situando a Igreja Verbo da Vida como campo empírico em que observamos suas dinâmicas, bem como analisamos a atuação dos “ministros de louvor” da referida igreja, discutindo aspectos relativos à sua corporalidade. Dentre os aspectos focalizados nesse estudo, destacamos a emergência de um subcampo de produção e circulação da música gospel e a ampliação do consumo da música na esfera religiosa, na qual o estilo musical se constrói como um tipo de entretenimento religioso. Também focamos as dinâmicas corporais nos momentos de “louvor e adoração”. A pesquisa foi desenvolvida utilizando a observação direta nos cultos e eventos, bem como realizando entrevistas não estruturadas e semiestruturada.

**Palavras-chave:** Música Gospel. Produção. Consumo. Corporalidade.

**Abstract:** In this article, we consider some aspects of Gospel Music, locating Verbo da Vida Church as the empirical field in which we observe its dynamics and analyze the “praise ministers” situation at the referred church, discussing those aspects related to their corporeality. Among the aspects we focus on in this work, we highlight gospel music and the increase in the consumption of such music in the religious sphere where that musical style is built as entertainment. Also, we focus on the corporeal dynamics during the moments of “praise and worship.” The research was done using direct observation during events and church services and through unstructured and semi-structured interviews.

**Keywords:** Gospel Music. Production. Consumption. Corporeality.

## Introdução

A música gospel vem se disseminando entre os evangélicos do Brasil, principalmente entre os jovens, produzindo comportamentos e estilos evangélicos de ser. A explosão gospel, processo de construção de um novo estilo de vida no campo das igrejas evangélicas brasileiras, transcendeu as fronteiras dos gêneros musicais nele praticados, constituindo-se em uma cultura religiosa relacionada às repercussões da consolidação das culturas midiáticas na esfera da religião (Cunha, 2004, p. 144).

O gospel brasileiro tem sua origem na “música cristã contemporânea” norte-americana (*Contemporary Church Music* - CCM), conforme interpretação realizada por Cunha (2004) e Mendonça (2014), e se expandiu de tal forma que se tornou difícil mensurar o número de músicos e bandas atuantes no mercado, observando-se o oferecimento

---

\* Doutor em Ciências Sociais (UFRN, Natal-RN). ORCID: 0000-0002-2697-5389 – contato: [andersontavares.cs@gmail.com](mailto:andersontavares.cs@gmail.com)

de produtos musicais para públicos diversos. Dentre os facilitadores da propagação desse estilo, podemos citar a Internet; o incremento na acessibilidade de gravar CDs/DVDs; a diversidade das mídias pertencentes às igrejas; além dos pontos de distribuição e comercialização profissionais não evangélicos.

Destacam-se no mercado gospel brasileiro as igrejas neopentecostais, marcadas por mais flexibilidade e abertura no campo dos evangélicos no Brasil. Essas igrejas atuaram significativamente na consolidação de um mercado de produtos musicais gospel, que vem gradualmente se autonomizando em relação a instituições religiosas específicas.

Esse estilo mobiliza elementos estéticos e sonoros<sup>1</sup> que contribuem para a instauração de campos de porosidade nas fronteiras entre o secular e o sacro no espaço de diversas instituições religiosas. A música gospel tem um caráter híbrido, resultante da combinação de gêneros, ritmos e estilos musicais anteriormente definidos como “do mundo” ou da esfera secular, tais como o *rock*, o *funk*, o forró, o samba, o pagode, o sertanejo, dentre outros. Também emergiu como um elemento recorrente das liturgias evangélicas em geral, um gênero que passou a ser chamado de Louvor & Adoração.

A interpretação das repercussões ativadas pelo “estilo gospel” justifica uma abordagem de questões referentes à relação entre música e religião e também relacionadas ao corpo. E isto não só porque o movimento gospel propõe uma postura mais liberalizada em relação aos “usos e costumes”, mas porque ele coloca em curso novas dinâmicas de pedagogias da corporalidade diferentes das tradicionais no campo dos evangélicos no Brasil.

Neste trabalho, abordamos aspectos do movimento gospel, situando a Igreja Verbo da Vida (IVV), localizada na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, como campo empírico em que observamos suas dinâmicas, bem como analisamos a atuação dos “ministros de louvor” da referida igreja, discutindo aspectos relativos à sua corporalidade nos “momentos de louvor”. Dentre os aspectos focalizados neste estudo, destacamos a emergência de um subcampo de produção e circulação da música gospel e a ampliação do consumo da música na esfera religiosa, na qual o estilo musical se constrói como um tipo de entretenimento religioso. Também focamos as dinâmicas corporais colocadas em curso nos momentos de “louvor e adoração”.

Para isso, dialogamos com autores de referência na temática da música gospel, estando situados de forma interdisciplinar em diferentes áreas de atuação, a exemplo de Cunha (2004), Dolghie (2004), Mendonça (2014) e Bandeira e Netto (2017) – a ordem dos autores segue as seguintes áreas: comunicação social, ciências sociais, musicologia, antropologia e sociologia. A perspectiva teórica também está fundamentada na abordagem das “pedagogias da corporalidade”, que envolve os meios centrais pelos quais a cultura visa transmitir as técnicas corporais, disposições e crenças, bem como as experiências dos sujeitos que utilizam estas técnicas e os resultados deste processo<sup>2</sup> (Schilling; Mellor, 2010, p. 30); e também no conceito de “cuidados de si”, de Foucault (2004, p. 323).

---

1 Que envolve gestos, vozes, sons, instrumentos, figurinos, corpos, palavras etc.

2 Os resultados do processo são observados através dos sentimentos e das experiências que resultam na mudança de valores, em disposições para agir e em qualquer outro aspecto constituído através do habitus religioso.

O presente estudo é um recorte de nossa pesquisa de doutorado, em que utilizamos observação direta, entrevistas informais não estruturadas e entrevistas semiestruturadas com amostra não aleatória de fiéis. Destacamos no presente trabalho, para alcançar os objetivos propostos, a entrevista semiestruturada realizada com uma “ministra de louvor” da Igreja Verbo da Vida Sede.

A igreja supracitada foi fundada em Campina Grande-PB, no ano de 1992, pelo casal norte-americano Harold Leroy Wright (Bud Wright) e sua esposa Janace Sue Wright (Jan Wright). A cidade não só foi escolhida pelo casal para a instalação da IVV Sede como também do Ministério Verbo da Vida (MVV), que é um centro de operações que tem como objetivo coordenar todas as instituições ligadas à Verbo da Vida. Até o fechamento da presente pesquisa, em outubro de 2019, o MVV supervisionava 370 congregações, 354 distribuídas pelo Brasil (localizadas mais fortemente no Nordeste) e 16 distribuídas em outros países. Além das congregações, o MVV é responsável por assessorar os centros de estudos bíblicos, denominados de Rhema Brasil, os centros de cura e as escolas de ministros e de missões.

Destaca-se na IVV a ênfase doutrinária na “teologia da prosperidade”, que, conjugada à “guerra espiritual” contra o diabo e à liberalização dos tradicionais usos e costumes de santidade, são características do neopentecostalismo brasileiro (Alves, 2000; Mariano, 2014). A igreja ainda tem como marcas a “cura divina”, a “autoridade do crente” e a crença nos “dons do Espírito Santo”.

Essa comunidade religiosa (tanto os membros quanto as lideranças) reconhece as músicas veiculadas no seu espaço como Música Gospel/Cristã, fazendo parte de seu estilo musical um conjunto de gêneros, se destacando o Louvor & Adoração. Além disso, a instituição se articula com cantores gospel reconhecidos nacionalmente, promovendo shows e eventos para um público amplo, como apresentaremos nas próximas seções.

## O movimento gospel no Brasil

Foi na década de 90 do século passado que a Igreja Renascer em Cristo popularizou o termo gospel no Brasil, disseminando-o através de um trabalho de divulgação nas mídias. Essa instituição foi fundada pelo casal Estevam e Sonia Hernandez em 1986, que já participava de atividades que focavam a juventude e a música. Assim, na liturgia dos cultos da Igreja Renascer, ganharam espaço crescente as bandas de jovens e delineou-se o que foi denominado posteriormente como “ministério de louvor”.

Os estilos musicais como o *rock* e o *pop* estavam presentes em reuniões de jovens desde a década de 70, mas eram proibidos na maioria das igrejas evangélicas no espaço do culto. Foi a Igreja Renascer que popularizou os novos gêneros musicais, “que sempre foram produzidos à margem da hinodia das igrejas protestantes históricas no Brasil, como centrais e oficiais em sua liturgia” (Dolghie, 2004, p. 209). A Renascer em Cristo adotou o estilo da música popular em seus cultos, “renunciando à antiga e tradicional hinodia protestante” (Dolghie, 2004, p. 209). Nos cultos dessa instituição religiosa observou-se uma notável abertura para outros gêneros musicais, a exemplo do *jazz*, do *reggae*, do *rap*, do *funk*, do samba e do pagode.

Voltado ao segmento da juventude, esse estilo litúrgico da Igreja Renascer, focado na assimilação de elementos musicais da paisagem sonora contemporânea, atraiu muitos jovens para a instituição, como também para os eventos em espaços abertos que seu casal fundador promovia, os quais contavam com a apresentação de várias bandas formadas nessa instituição. A Renascer foi sendo copiada por vários outros modelos de religiosidade, tanto por instituições evangélicas<sup>3</sup> quanto, posteriormente, por instituições do catolicismo no Brasil (Carvalho Júnior, 2008), o que confirma uma tendência à “assemelhação” dos bens religiosos destinados ao mesmo público (Guerra, 2003; Tavares, 2015). Além disso, com o sucesso da Renascer, foram sendo realizados shows de música gospel, promovidos tanto por instituições religiosas quanto por empresários do mercado fonográfico, que realizavam eventos em casas de shows.

De acordo com os Censos do IBGE, os evangélicos saltaram de 9% na década de 1970 para 22% da população em 2010. Ao considerar esse segmento da demanda por música gospel – os evangélicos – podemos supor o crescimento experimentado por esse estilo nas duas primeiras décadas do século XXI. O significativo crescimento do número de evangélicos aumentou o número de consumidores potenciais de música, mas esta relação não é suficiente para explicar o sucesso da música gospel, pois, como observaram Bandeira e Netto (2017, p. 273), o decréscimo do contingente de católicos nessas décadas não levou a uma diminuição dos bens religiosos desta instituição. No caso da música, o fenômeno dos padres cantores cresceu, destacando-se os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, listados como os maiores vendedores de CDs nas últimas décadas. A seguir, discutiremos alguns fatores importantes para o gradual crescimento observado no mercado da música gospel, o qual inclui uma gama cada vez mais ampla de estilos musicais, de modo a atender os gostos de consumidores de diversas crenças religiosas.

### **Produção e circulação da música gospel na IVV**

A indústria fonográfica especializada na música gospel inicialmente desenvolveu-se através de empresas vinculadas às igrejas (gravadoras, rádios e demais empresas de comunicação), contrapondo-se às gravadoras seculares. Visando atender um segmento de mercado em expansão, no início da década de 90 do século passado empresários ligados às denominações religiosas fundaram gravadoras de música evangélica.

As diferentes mídias possuídas pelas igrejas funcionaram como redes de divulgação das bandas, dos cantores e dos seus respectivos álbuns. Mobilizaram-se as rádios, os programas de TVs, os jornais e as revistas das denominações às quais pertenciam as gravadoras, o que ocasionou uma significativa “convergência virtuosa” em termos de comunicação e *marketing*, que viabilizou o processo pelo qual os mesmos produtos culturais são disponibilizados em diferentes mídias simultaneamente.

---

<sup>3</sup> A música gospel também passou a ser uma tendência nos cultos de igrejas evangélicas dos protestantes históricos e dos pentecostais. Dolguie (2007), inclusive, apresentou em sua tese, as modificações que ocorreram no culto Presbiteriano com a inserção do estilo musical citado.

A partir do ano 2000, a produção e o consumo de música gospel transcenderam o campo religioso, fazendo parte do mercado fonográfico secular. As gravadoras presentes no país se estruturaram para atender o setor gospel que estava em expansão (De Paula, 2012, p. 153). Com a entrada das *majors* houve um maior processo de profissionalização dos músicos e uma maior competitividade no setor, inclusive ocasionando o fechamento de gravadoras ligadas às instituições religiosas.

Diante de um mercado competitivo, o Ministério de Música da Igreja Verbo da Vida vem lançando nomes no mercado fonográfico, ainda que de maneira tímida, em comparação com outras instituições religiosas, como a Igreja Renascer em Cristo. A IVV tem investido na estratégia de divulgá-los em eventos que ela promove, a exemplo do *Jovens Para as Nações - JPN* e do *Acampamento* que ocorre no período de carnaval, eventos transmitidos pelo canal da igreja no YouTube e que reúne grande público.

Um exemplo de uso desse tipo de estratégia é o de Cinthya Miranda, ministra de louvor e cantora gospel, que lançou um *single* e um clipe da música *Salmo 23* no início do ano de 2019, pela gravadora Dunada Criações. A história desse lançamento começou em 2016, quando a cantora citada e sua banda se apresentaram no evento JPN, que reúne jovens das Igrejas Verbo da Vida de dentro e de fora do país e que foi transmitido ao vivo pelo YouTube. Ao ganhar notoriedade, a música esteve presente no repertório de várias igrejas associadas ao Ministério Verbo da Vida (MVV), e Cinthya passou a cantar em uma variedade de eventos e em cultos destas e, em algumas vezes, de outras denominações. A versão gravada no JPN 2016 da música de Cinthya conta com mais de 300 mil visualizações no YouTube até março de 2019, e o clipe oficial da música, em um ano, ultrapassou esse número.

As músicas dos artistas do MVV são distribuídas não apenas nos cultos e nos eventos, mas também nas diversas mídias da instituição, ocasionando uma “convergência”, na medida em que os fiéis da IVV estão expostos a essa diversidade de mídias da instituição, mas consomem os mesmos produtos musicais. Além do canal no YouTube, o MVV dispõe de uma rádio na internet, a VerboFM. Nela, as músicas dos cantores do “ministério” são amplamente divulgadas durante toda a *playlist* e circulam junto a algumas canções de artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A revista Verboinforma também traz notícias, turnês e entrevistas dos cantores e das bandas da IVV Sede.

Outro meio que as gravadoras e também os artistas e as bandas com produções independentes, inclusive os que estão vinculados aos Ministérios de Louvor do MVV, utilizam para distribuir músicas e material audiovisual, são as plataformas digitais de *streaming* de música, como a Apple Music, o Deezer, a Google Play e o Spotify. Um exemplo de uso desse tipo de estratégia é o da cantora Karol Araújo, da IVV de Olinda-PE. Ela assinou contrato com a Sony Music e já contabiliza três EPs (*Extended Play*) distribuídos pela gravadora nas plataformas digitais. A cantora hibridiza estilos musicais regionais, como o forró, o maracatu e o afoxé.

Outros nomes de destaque ligados à IVV são os de Eliezer Rodrigues e Marcos Freire, cantores cujas produções são distribuídas nas diversas mídias da instituição e nas plataformas digitais. O primeiro, que começou sua carreira ligado à Igreja Renascer em Cristo, gravando LPs em ritmos de samba e *reggae* em conjunto com a banda Canal,

hoje faz carreira solo e é pastor da IVV de Taubaté-SP, tendo suas músicas distribuídas por sua própria gravadora, a Provision Music.

Já Marcos Freire é um talento de destaque, surgido da IVV Sede. Com 26 anos de idade, o cantor é membro da instituição desde os 16 anos, iniciando seu ministério de música no grupo de louvor dos Jovens Verbo da Vida - JVV. Marcos Freire passou a compor uma rede de contatos com outros artistas reconhecidos nacionalmente a partir de missões na África, especificamente enviando fotos de sua missão à Fernanda Brum (cantora gospel consolidada no mercado), que esteve presente junto à cantora Perlla (funkeira secular em carreira gospel) no lançamento do CD do cantor na igreja sede de Campina Grande, em 2015, evento que contabilizou mais de cinco mil pessoas presentes. Nesse show de lançamento, a cantora Fernanda Brum anunciou que seria uma espécie de madrinha do cantor, sendo mentora da sua carreira. Assim, no ano de 2017, Marcos Freire lançou seu segundo CD, gravou também seu DVD na igreja sede e assinou contrato com a Sony Music. A partir disso, suas músicas, seus clipes e seus álbuns são distribuídos com exclusividade pela gravadora nas plataformas digitais e no canal do YouTube do cantor. Seus clipes ainda contam com participações de outros artistas reconhecidos nacionalmente, como André Valadão, Kemilly Santos e Fernanda Brum, sua madrinha.

A seguir, discutimos os fatores explicativos da aceitação da oferta de música gospel no Brasil, principalmente pelo segmento dos jovens, que consome este estilo também em termos de entretenimento. Argumentamos que, se até recentemente os jovens que se convertiam a modelos de religiosidade evangélicos eram instados a abandonar o consumo do que durante muito tempo foi considerado música “do mundo”, o gospel introduziu nas igrejas um estilo musical que assimila o anteriormente definido como “mundano”, lançando pontes para que os fiéis desfrutem desses ritmos, gêneros e estilos musicais, inclusive como forma de se sentir pertencentes a grupos intraeclesiais.

## **Consumo e entretenimento gospel**

As igrejas neopentecostais, através da “teologia da prosperidade”, propagam a mensagem de que todo cristão deve reinar em vida. Esse passou a ser um “direito” dos seguidores de Cristo, interpretado como sendo anunciado por ele na cruz. As falas de Jesus sobre a promessa de “vida abundante” têm sido interpretadas por modelos de religiosidade evangélicos como relacionadas ao acesso a bens de consumo e ao conforto material, cruzando-se com pressupostos da cultura de consumo inerente ao sistema capitalista vigente com altos níveis de funcionalidade. Muitas igrejas do referido campo têm se afastado da ênfase na concepção de que as privações materiais na terra deveriam ser atravessadas com vistas à felicidade futura, no paraíso. Essa teologia enfatiza que os cristãos têm o direito de usufruir das coisas “deste mundo”, ao propor estratégias para a realização dos desejos de consumo e de sucesso econômico, mesmo em contextos em que eles sejam incompatíveis com as possibilidades dadas aos sujeitos para satisfazê-los.

Essa articulação entre a “teologia da prosperidade” e a apologia ao consumo está presente no movimento gospel, que agrega à música, ao consumo e ao entretenimento

(Cunha, 2004). Nessa perspectiva, da mesma forma que a teologia mencionada assume contornos capitalistas, a cultura gospel também: “na lógica da cultura do mercado, consumir bens e serviços é ser cidadão; na lógica da cultura gospel, consumir bens e serviços religiosos é ser cidadão do Reino de Deus” (Cunha, 2004, p. 197). Ao consumir a música gospel, os indivíduos sentem como se estivessem “entrando em contato com Deus”.

No entanto, segundo Bandeira e Netto (2017, p. 288), a relação entre consumo e religião produz novas formas de práticas religiosas e de consumo. O consumo da música gospel pode ser analisado como uma forma de unificação e diferenciação dos evangélicos, estes se distinguindo também em relação à sociedade envolvente.

Conforme os autores acima citados, ao se consumir determinado produto evangélico, este não apenas pode indicar que os sujeitos são evangélicos, mas que são também de um determinado grupo. O consumo de música gospel é polissêmico e está relacionado à posição dos sujeitos dentro do campo religioso. Assim, para “pensar o consumo em razão da unificação entre as pessoas e, ao mesmo tempo, sua diferenciação dentro dessa unidade, é preciso pensar que o consumo também as classifica sob certas condições” (Bandeira; Netto, 2017, p. 289).

As igrejas neopentecostais, acompanhando as transformações nas quais se insere o consumo do gospel, introduziram determinados estilos musicais e de dança no contexto litúrgico, passando a promovê-los através de shows. Estes se tornaram uma forma de entretenimento religioso de sucesso, por unificar os fiéis em torno dessas atividades, diferenciando-os conforme suas preferências em termos dos estilos musicais oferecidos.

No estudo de Dolghie (2004, p. 207-209) sobre a música gospel na Igreja Renascer em Cristo, encontramos a argumentação de que essa instituição procurou atender grupos insatisfeitos com a tradicionalidade da paisagem sonora eclesial, a exemplo dos jovens e de parcelas de músicos. Em relação aos músicos, concederam liberdade estilística na composição das músicas e também a oportunidade de profissionalização. Isso não ocorria na maioria das igrejas protestantes, principalmente as suburbanas, que contavam com músicos leigos, que não tinham o direito de exercer mais livremente sua criatividade, já que suas lideranças discutiam ou interferiam na produção musical.

Em relação aos jovens, Dolghie (2004, p. 209) interpreta que a música gospel oferecida pela Renascer se tornou, acima de tudo, uma forma de entretenimento, pois, tendo em vista que os jovens, ao se converter, abandonavam ou eram reprimidos em relação às formas seculares de diversão musical de grande sucesso, ao introduzir um estilo musical “mundano”, a igreja permitiu que os jovens desfrutassem dessas formas, alimentando o desejo de sentirem-se pertencentes a um grupo social, pela interação social entre os da mesma idade, mediada pelo tipo de música aqui focalizado.

Portanto, quando a Renascer adotou o gospel, manteve a identidade de cada “tribo” jovem e, mudando o conteúdo do discurso, manteve a forma externa da mensagem. O roqueiro que se converte na Renascer continua sendo roqueiro, só que ouve e dança “rock gospel”. Dessa forma, o descontentamento duplo do jovem foi percebido pela Renascer e o gospel se tornou quase que sinônimo de modernidade e liberdade de estilo. (Dolguie, 2004, p. 210).

Assim, o entretenimento religioso propiciado pela disseminação da música gospel assumiu contornos semelhantes aos do entretenimento secular. Na Igreja Verbo da

Vida Sede, essas formas de entretenimento estão bem inseridas nas suas programações, principalmente nas dos adolescentes e dos jovens. O Arraial dos Jovens Verbo da Vida, que descreveremos a seguir, retrata essas formas de lazer mediadas pelo estilo musical gospel, as quais são crescentemente introduzidas nas atividades da igreja mencionada.

Durante o mês de junho, a cidade de Campina Grande entra no clima dos festejos de São João, e os crentes da IVV não ficam de fora deles, já que participam da noite gospel no Parque do Povo, como também criam seu próprio arraial, momento típico nessa época do ano em vários espaços seculares. Ao se chegar no arraial da igreja, que ocorre no Maanaim, espaço de lazer da IVV Sede, não são visíveis as especificidades da festa realizada pelos “crentes” comparadas às promovidas por instituições seculares. A decoração, os figurinos e as comidas são similares aos de qualquer festa junina. A única diferença é a não disponibilização de bebidas alcoólicas para o consumo dos participantes. O líder dos jovens entrevistado, em uma dessas festas, da qual participamos, enfatizou que os crentes “não precisam de bebidas e drogas para se divertir”.

Mesmo sem bebidas alcoólicas, eram diversas as formas de divertimento oferecidas pelo arraial da igreja: bingo com diversos prêmios; “touro mecânico”, predominantemente usado por homens; tiro ao alvo; fogos; e um jogo de mímica, que integrou todos os presentes. A música, tocada por uma banda de forró gospel denominada no momento de “Cuscuz com Graxa”, incluía canções evangélicas alegres, dentre as quais as que se tocam e cantam nos “momentos de louvor” da IVV, só que convertidas para o ritmo de forró. Vale salientar que não houve danças de casal, como acontece nas festas seculares em que este estilo musical está presente.

Como podemos observar, o lazer está inserido dentro da IVV tanto em forma de show/música quanto em outras atividades propostas. Um exemplo dessa tendência é o Acampamento dos JVV, no qual acontecem cultos pelas manhãs e pelas noites, ficando as tardes livres para os jovens se divertirem tomando banho na piscina e jogando sinuca, pingue-pongue e futebol. Outro exemplo são os cultos especiais de recepção de jovens de outras cidades que passam uma temporada em Campina Grande para estudar na Escola Rhema de Missões. Nessas ocasiões realizam-se festas semelhantes às oferecidas na esfera secular sob o nome de *open bar*. As festas são denominadas *open coca* e substituem a bebida alcoólica pela Coca-Cola. Toca-se música gospel e instalam-se sinucas, totós, mesas de pingue-pongue e outros jogos.

Destacamos que a mensagem religiosa contida nas canções é um elemento importante para a identificação da música gospel veiculada nas igrejas neopentecostais. Nestas, as canções procuram reproduzir os temas da mensagem tradicional evangélica, a exemplo da salvação mediada por Cristo, figurando em músicas que expressam o contato íntimo do fiel com Deus, com conteúdos relativos à Teologia da Prosperidade, à Cura Divina e à Guerra Espiritual, marcas significativas do neopentecostalismo brasileiro. A IVV, ao promover anualmente a Conferência de Música Rhema para os “ministros de louvor”, tem como objetivo alinhar as composições à Teologia da Prosperidade, recusando-se a cantar e a compor sobre sofrimentos, dificuldades e falta material. A organização do evento deixa explícito que “tudo o que for cantado e as canções compostas em nosso meio, devem estar ajustadas a essa visão”.



Assim, o caso da IVV apresenta elementos contidos em todo o campo de produção, circulação e consumo da música gospel, tanto no campo dos evangélicos quanto no campo dos católicos, dentre os quais destacamos: (1) a permissão de entrada no campo litúrgico de elementos que em paisagens sonoras anteriores eram considerados inaceitáveis, como uma resposta à pressão para que se ofereçam experiências religiosas mediadas pela música de modo o mais atrativo possível, em um mercado em que a concorrência entre propostas de religiosidade vai se intensificando, bem como com a não religiosidade; (2) a inexistência de elementos especialmente distintivos entre as produções de música gospel originada das várias denominações dos evangélicos e de certo modo também dos católicos. A diferenciação acontece por conta de temas e ênfase, como, no caso dos católicos, o referido ao culto a Maria, observado no estudo de Tavares (2015, p. 75); (3) o consumo de música gospel não tem fronteiras duras. A semelhança dos públicos disputados produz uma tendência à “assemelhação” das músicas e, em alguns casos, na circulação livre de produtos de uma denominação para outra e mesmo entre os campos citados.

## O Ministério de Música da IVV

Com a consolidação da indústria fonográfica gospel, o investimento das gravadoras neste segmento proporcionou uma maior profissionalização dos cantores evangélicos, constituindo-se agora como artistas gospel, que, semelhantemente aos artistas seculares, “possuem uma carreira, gravam discos, apresentam espetáculos, cobram cachê, recebem prêmios, possuem fã-clubes e ditam moda” (Cunha, 2004, p. 148). Assim, o anteriormente definido como “secular” atravessou o estilo musical nas igrejas do campo dos evangélicos e também a performance dos cantores, modelando também seu visual, sua postura no palco e seu linguajar, de maneira a tornar os shows desses artistas semelhantes às apresentações das bandas seculares.

Uma outra diferença manifesta pelos envolvidos com o desenho da atividade de produtores, compositores e cantores da música gospel brasileira é a concepção de artista secular e de artista gospel. O primeiro é definido como um popstar a serviço de si mesmo e de sua música, com ênfase na autopromoção, enquanto o segundo é visto como alguém “a serviço de Deus”. Alguns cantores da música gospel não se reconhecem como artistas, e sim como ministros de louvor e adoração. É assim que se denominam os cantores da IVV. Os trabalhos de Cunha (2004, p. 164) e de Mendonça (2014, p. 87) abordam os artistas gospel e os ministros de louvor como grupos diferentes, mesmo ambos sendo expressões do movimento gospel.

Como bem observou Cunha (2004, p. 164), os “ministros de louvor e adoração” se classificam como adoradores e não como artistas. São sujeitos detentores de autoridade, que intermediam o contato com Deus através da adoração. Tornou-se tendência dominante entre o meio evangélico os músicos se classificarem como ministros, por fazerem parte dos ministérios de louvor e adoração. Os cantores de destaque deste segmento vêm atraindo as gravadoras que assimilaram essa tendência de sucesso entre os evangélicos. Atualmente, é difícil encontrar um músico evangélico que não se denomine como “ministro de louvor” ou “de louvor e adoração”.

Ao se conceituar como “ministro de louvor”, o músico sacraliza a função exercida, nega símbolos, sentimentos e ambições associados à imagem de artista e constrói em torno de si uma imagem que secundariza o “interesse material e econômico”. Isso funciona como ocultamento de elementos que desconstruiriam a mística da atividade religiosa, atuando de modo a diminuir sua “eficácia simbólica” (Bourdieu, 1976). Portanto, a prosperidade econômica alcançada pelo cantor gospel é vista como benção por sua fidelidade à missão que lhe foi atribuída. Do contrário, o cantor sofre duras críticas pelos fiéis, pelos líderes e pela mídia, como aconteceu em 2015 com o cantor Talles Roberto, um dos que mais faturavam no Brasil. Talles esteve envolvido em polêmicas por afirmar que estava “acima da média” em relação aos outros cantores do seguimento e que a sua riqueza “é maior do que todos os bens que os cantores evangélicos podem somar”. Essas declarações renderam consequências ao cantor, como, por exemplo, o esvaziamento da sua agenda de shows, além de poucos convites para participar de eventos.

Assim, o cantor gospel se narra como receptor de uma unção especial, um poder que lhe foi atribuído por Deus, para que ele realize uma missão/serviço. Ao se comprometer integralmente com tal missão, sua música torna-se um veículo de adoração, que, mesmo havendo uma demanda para que seja um produto a ser comercializado, “curtido” e visualizado nas redes sociais e nas plataformas digitais, contribui com o “mover do Espírito” e com a salvação de pessoas.

É ilustrativo o caso de Marcos Freire, cantor da IVV, que define seu estilo musical como pop adoração. No ano de 2015, Marcos Freire foi o primeiro cantor gospel a se apresentar no Parque do Povo, no palco principal, durante “O Maior São João do Mundo”, festa cultural junina da cidade de Campina Grande, com duração de 30 dias. Nesse evento, a prefeitura já havia cedido espaço para a diocese de Campina Grande. Em 2014, por exemplo, especificamente nas segundas-feiras, as noites foram destinadas à apresentação de padres cantores e de bandas católicas (contabilizando-se, nesse ano, três noites católicas). Os evangélicos, até então, ficavam de fora do espaço em que ocorre a festa e se reuniam em uma praça, o Parque Evaldo Cruz, que fica ao lado do Parque do Povo, com uma estrutura montada para os shows gospel.

A partir do ano de 2015, inseriu-se na programação do evento a música gospel evangélica, apresentando-se o cantor Marcos Freire, que dividiu o palco com cantores seculares, sendo o primeiro a se apresentar. Em 2016, do lado dos católicos, houve duas noites dedicadas a atrações de padres *pop stars*, destacando-se os padres cantores Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti. Do lado dos evangélicos, abriu-se espaço para uma noite gospel, com a participação de Marcos Freire, de Deborah Almeida (ambos da IVV) e da banda Forró Celestial. Em 2017, de forma semelhante, ocorreram duas noites de shows católicos e uma noite gospel, esta última com artistas da IVV marcando presença.

Já nos anos de 2018 e 2019, os evangélicos ganharam mais espaço na festa. Foram dedicadas duas noites para atrações gospel. Ao contrário, os católicos perderam espaço, com apenas uma noite para suas atrações. Salientamos que em todos esses anos destacados houve presença de cantores da IVV no palco principal do Parque do Povo, observando-se a ampliação da presença da IVV na cidade de Campina Grande. A própria estrutura da festa de São João, no Parque do Povo, é utilizada em dias anteriores ao seu início pela IVV, para os shows do evento Alternavida, promovido pela igreja.

Com a inclusão das noites gospel na festa do “Maior São João do Mundo”, cantores da IVV ganharam maior visibilidade. Marcos Freire, por exemplo, foi recorrentemente entrevistado pelas rádios e pelas TVs da cidade durante suas participações no evento. Em entrevista a um jornal veiculado pela afiliada local da rede Globo, no dia em que foi a primeira atração gospel do São João de Campina Grande, o cantor expôs que a sua participação na festa seria uma oportunidade única para “falar do amor de Deus”, e para isso não deveria restringir-se ao espaço da igreja. Vejamos a mensagem que o cantor deixou no site da prefeitura de Campina Grande:

Eu recebi esta oportunidade com muita honra. Sei que muitos outros cantores desse estilo podem vir depois dessa minha participação, mas aquele que começa sempre marca. Da mesma forma como este evento está marcando a minha carreira, também estarei deixando a minha marca na história de Campina Grande, por ser o primeiro cantor gospel a participar d’O Maior São João do Mundo. Disseminar a palavra de Deus por todos os lugares é a nossa missão (Freire, 2015).

A porosidade entre as fronteiras do secular e do religioso tensiona a concepção entre artista e ministro. Por um lado, o cantor da IVV Sede, aos modos de um artista secular, demonstra preocupação com sua “carreira”, divulgando na entrevista citada o lançamento de seu CD, que ocorreria no mês posterior. Por outro lado, percebe-se a preocupação do músico com o objetivo ou a “missão” religiosa, ao utilizar o linguajar evangélico para narrar sua participação no evento como uma oportunidade de disseminação da “palavra de Deus”.

Seguindo a tendência de expressar de modo quantitativo os resultados das atividades da IVV, o músico divulgou em suas redes sociais após o show:

Se valeu a pena ser o primeiro cantor EVANGÉLICO a tocar no palco principal do Maior São João do Mundo? Os testemunhos que estou recebendo todos os dias de famílias restauradas e pessoas salvas após a nossa ministração são inúmeros. Naquela noite tivemos mais de 30 conversões nesse trabalho evangelístico e voluntário que fizemos! Eu nasci para isso: saquear o inferno e povoar o céu, indo por todo mundo e pregando o evangelho a TODOS! A igreja não está nos prédios mesmo... Somos nós! Foi um marco! (Freire, 2015 – grifo do autor).

Aquí, percebe-se que o músico enfatiza o cumprimento de sua missão enquanto “ministro de louvor”, ao salvar vidas e restaurar famílias. Nessa perspectiva, não há “impureza” na participação na festa “mundana” quando se está a serviço da missão religiosa. Antes do evento, em 2015, Marcos Freire ainda enfatizou que a festa, que ocorre em comemoração aos santos católicos, deveria abranger o público evangélico, pois seria preciso adorar o “Santo de todos os santos” – Jesus. Por isso, ele agradeceu à abertura concedida pelo prefeito de Campina Grande no evento:

Sou muito grato ao Prefeito Romero Rodrigues e a todos que fazem O Maior São João do Mundo, por terem nos dado esta oportunidade, quebrando paradigmas e mostrando que há espaço para todos, pois este evento é feito para toda a população campinense. Garanto que o show será incrível e mostrará a diversidade do mundo gospel (Freire, 2015).

Com a expressão “diversidade do mundo gospel”, exposta por Marcos Freire, depreende-se que o gospel, com sua variedade de estilos musicais, como o forró, que é

característico das festas juninas, se insere no contexto deste evento de São João (que nas últimas edições vem recebendo artistas com o repertório musical mais variado, como o sertanejo, o samba e o axé). Com isso, as fronteiras do “mundo gospel” e do “mundo secular” são ainda mais tensionadas.

O caminho trilhado para o cantor Marcos Freire se tornar um talento de sucesso no “mundo gospel” iniciou-se no Ministério de Louvor e Adoração da IVV Sede. Neste, os músicos precisam demonstrar que atendem a um “chamado” divino, passam por avaliações técnicas e ainda precisam ser “íntimos da unção”.

Assim, para se consagrar ministro de louvor e adoração na IVV Sede, o primeiro passo é ter a convicção de que se “recebeu de Deus o convite para esse serviço”. É preciso ter a convicção do “chamado”. O músico também passa por avaliações, tanto nos aspectos técnicos como para verificar o comprometimento religioso. Portanto, é importante, mas não suficiente, ter talento e conhecimento das habilidades musicais, reconhecidos por uma comissão de especialistas da comunidade, pois “não se deve permanecer em um lugar para o qual Deus não o chamou para estar”<sup>4</sup>.

Com o talento e a convicção do chamado, o músico ainda precisa ser “íntimo da unção”. É preciso estabelecer um “relacionamento profundo com o Espírito Santo”. A unção serve para habilitar o fiel a cumprir um propósito, como alcançar a vida do próximo. Essa é a mensagem propagada pela IVV: “a unção não é para alcançar você, mas para você alcançar a vida do próximo. O Espírito será o realizador, quem o guiará, quem o orientará”.

Durante entrevista com Carla<sup>5</sup>, “ministra de louvor” da IVV Sede, ela nos relatou que tem o “dom da adoração” (música), preenchendo o primeiro quesito exigido, o chamado, para fazer parte do ministério de louvor da igreja. Durante a entrevista, ela expôs que existem treinamentos específicos para se exercer tais atividades:

Fiz treinamentos com crianças, fiz cursos de técnica vocal, muita técnica vocal, questão de voz, de vestimenta, e de como se comportar, como se mover diante do... no púlpito, que é ali onde a gente fica... Então, pra isso tudo! (Carla, entrevista pessoal, 2018).

Observa-se que o talento da ministra de louvor foi sendo aperfeiçoado dentro da igreja com treinamentos que envolveram cursos de técnica vocal, bem como orientação quanto às vestimentas adequadas para a atuação na igreja. Ela mencionou que se tem o cuidado de não usar roupas que “exibam demais” o corpo ou que “limitem os movimentos”, como abaixar-se, pular ou outros que possam ocorrer no púlpito. Chamou nossa atenção sua explicação de como se comportar corporalmente no púlpito:

A questão de... de... vamos dizer... Mesmo seu movimento, em cima, você... é assim. Tem movimento que... você não pode... você tem que ter um certo, como é que eu posso dizer... Eita, fugiu agora. Esqueci a palavra que eu ia dizer. Pois é assim, quando a gente tem um... é... quando a gente é... quando a gente vai fazer uma técnica vocal lá, eles falam em vários segmentos, que é a voz, a vestimenta, o comportamento que tem que ter cuidado... Não é aquela coisa que você vai gritar demais, pular demais,

4 As citações do parágrafo foram registradas durante observação de campo e entrevistas informais com “ministros de louvor”.

5 A entrevistada está utilizando nome fictício para preservar sua identidade.

tudo isso tem que ter... Não tô dizendo que o Espírito não pode mover nessa área, que quando o Espírito move todo mundo vai entender, mas às vezes quando não é o Espírito, quando é uma coisa que quer mostrar pras pessoas aquilo que não é o Espírito, as pessoas logo percebem. É uma coisa... É igual o cheiro, a gente sente logo se é mau cheiro ou se não é. Então, pelo Espírito dá pra ver se realmente tá vindo do Espírito ou não. (Carla, entrevista pessoal, 2018).

A fala de Carla aponta para uma descrição pouco sólida a respeito da “proxêmica”<sup>6</sup> adequada à presença dos “ministros de louvor” no púlpito, nos “momentos de louvor”. A corporalidade é apresentada como dependente da autenticação intersubjetiva da orientação do Espírito Santo como fonte do gestual, algo a ser verificado e avaliado, o que pode indicar as ambiguidades do espaço dilemático da internalidade/externalidade das “pedagogias da corporalidade” exercitadas na IVV. A dificuldade da entrevistada em expor como usar o corpo no púlpito, como observa-se no relato acima, pode ser vista de forma ligada à definição do uso do corpo como objeto do cuidado em estar conectado com a unção no momento da adoração, para que a música não seja um veículo que revele a humanidade ao invés de Deus.

Nas observações realizadas, percebemos que, nos cultos de celebração, os ministros de música ocupam na maioria das vezes lugares fixos, exercendo pouca movimentação no púlpito. Na realização de shows ou quando cantores visitantes são convidados, há uma maior liberdade de se expressar corporalmente: andam, correm, pulam, dançam, choram e sorriem. Esses cantores também se dedicam a sermões mais longos, enquanto os cantores nos cultos regulares da igreja se restringem a poucas mensagens e comentários e a orações mais curtas. Argumentamos que, nesses tipos de culto, o qual segue uma ordem que não pode ser perturbada, o pastor é o “empreendedor moral” (Becker, 2008) de maior destaque na comunidade, “responsável pela formulação e pela manutenção de códigos claros o mais possível relativos às performances corporais dos participantes” (Tavares, 2020, p. 47). Em alguns momentos da celebração, quando a pregação segue com um fundo musical, enquanto os cantores ocupam uma presença/ausência, o pastor é a figura central a ser visibilizada.

O cantor deve manifestar em si “a presença do Espírito Santo”, de modo que ele vença o perigo da impureza (e da “perda da unção”). Nos momentos de louvor, assim como nos momentos de pregação, pode ocorrer unção por associação, quando a unção que está naquele ambiente, mediada pela música, “alcança os fiéis”. Segundo os “ministros de louvor” entrevistados formal e informalmente, “ao alcançarem os fiéis, os participantes do culto podem ser curados, libertos, restaurados e abençoados”. A perturbação na unção pode desordenar o ambiente: “é igual a um cheiro. A gente sente logo se é mau cheiro ou se não é. Então, pelo Espírito dá pra ver se realmente tá vindo do Espírito ou não”, como relatou Carla.

Diante do exposto, percebe-se o músico como imerso e decidido a usar o seu talento na missão de evangelizar, mas também se percebe que a atuação do “ministro de louvor” é socialmente limitada, avaliada e chancelada, o que implica sua sujeição

---

6 O termo proxêmica, elaborado por Edward Hall (2005), refere-se às políticas de espaço entre os corpos, que envolvem regras relativas aos distanciamentos nas interações sociais. No caso específico, referimos às gramáticas da corporalidade no espaço do culto, em relação aos fiéis e aos “ministros de louvor”.

ao Espírito Santo, mas também à autenticação da unção, mobilizada pelas lideranças e pelos membros participantes da comunidade religiosa analisada, de modo que não ocorram “excessos” ou “distorções”. Está em jogo a manutenção da ortocorporalidade<sup>7</sup>, pelo reconhecimento da submissão ao poder simbólico/religioso dos líderes, portador das estratégias de afastamento do “perigo das impurezas”: “é preciso estar conectado e submetido aos seus líderes na igreja local. É deles que virão muitos direcionamentos e principalmente ajustes, para que não sejam cometidos excessos” (Freire, 2017, p. 53).

Há uma fronteira na corporalidade do “ministro de louvor”, que estabelece os limites entre formas “ungidas” e “não unguidas”. Para manter a ordem do espaço religioso é preciso “repelir os elementos não apropriados” (Douglas, 1976, p. 15), classificados como “impuros”. Nesse caso, as formas não unguidas de exercício da corporalidade. Para que isso ocorra, observam-se “ritos de purificação”, a partir da ativação de um conjunto de “cuidados de si” (Foucault, 2004):

Eu tô no ministério de louvor desde 2009, e eu já tentei me afastar por circunstâncias dentro do departamento mesmo, mas teve uma vez que Deus falou muito comigo, que eu tinha... eu era... Eu sou muito usada no louvor. Deus me usa de uma forma... Porque você, assim, nunca teve presente pra ver, mas não só no dia que eu vou ministrar, mas eu me consagro muito e eu busco ouvir muitos... Eu oro, eu oro em línguas... estar ligada com o Senhor, entendeu? E eu já tive muita experiência assim, de Deus me usar mesmo, de eu parar o louvor e deixar o Espírito fazer, Deus usar outras pessoas, Deus... Então é um momento assim, que Deus me pega muito no louvor, e é uma coisa que me renova. Muitas das vezes eu fui estraçalhada pra ministrar louvor e Deus me usou tremendamente. E usou também pessoas, e a igreja foi abençoada. (Carla, entrevista pessoal, 2018).

As “tecnologias de si” permitem aos sujeitos efetuar operações em seus próprios corpos e modos de ser, de forma a transformá-los para alcançar um certo estado de felicidade, pureza, sabedoria e perfeição (Foucault, 2004, p. 323). Essas “tecnologias” consistem, no cenário aqui estudado, em operações descritas pelos “ministros de louvor” como atos de “consagração”, de modo a habilitá-los ao governo do Espírito, deixando o corpo e a mente sujeitos ao espírito, e, ao mesmo tempo, reagindo a ele, de acordo com a crença do ser humano dividido em três (corpo, mente e espírito), propagada pela igreja.

O período de “consagração” que a entrevistada menciona é de “entrega”, através de orações, inclusive das feitas em “línguas estranhas”, e de meditação na palavra. Pode ser realizado no âmbito individual, mas também de forma coletiva. Em algumas ocasiões, o “momento de consagração” dura 30 minutos, e geralmente ocorre antes de começarem os cultos ou outros eventos em que o “ministro de louvor” atuará. Essa consagração é vista como “uma purificação de si”, para que os “ministros de louvor” e os “ministros da palavra” subam ao púlpito “limpos”, sem impurezas advindas de problemas cotidianos.

Vale salientar que a “consagração” é descrita como uma oportunidade para a purificação, podendo isso ocorrer no próprio “momento de louvor”. A entrevistada acima citada nos relatou que, por conta do fim de um relacionamento amoroso, estava

---

7 O uso do termo faz referência à corporalidade “certa”, institucionalmente definida como desejável, adequada.

desestabilizada, sem condições de ministrar o louvor. Mesmo assim, decidi ir, para ser restaurada e servir como “instrumento de Deus”:

Isso, sem estrutura emocional, como agora há pouco... A mulher, ela se apega muito rápido, sentimentalmente, essas coisas. E ultimamente, teve uns meses aqui pra trás, eu tava bem... sem estrutura emocional, e só queria... tava chorando e tudo, e as meninas me colocaram na escala eu digo “meu Deus, Senhor, nem queria ministrar o louvor agora, não tô em condição”. Mas daí eu disse “eu vou, porque Deus vai me pegar”. Então Deus vai me pegar como? Vai dizer “olhe, é na minha força, não é na sua força”. Aí eu saio de lá o quê? Renovada. Renovada com o novo de Deus, porque Deus é novo todo dia. Eu saio fortalecida, renovada, com uma visão diferente de quem eu sou em Deus, que eu não posso tá triste... Tudo bem, a tristeza vem pra todo mundo, não é? Tristeza vem... Mas a gente não pode permanecer nisso, isso não é legal. (Carla, entrevista pessoal, 2018).

Na concepção dos “ministros de louvor” entrevistados, o louvor e a adoração não apenas curam e abençoam as pessoas que estão na assembleia. Pode acontecer de os próprios ministros serem curados e abençoados. Além desse relato, alguns testemunhos foram registrados em conversas informais, como o exemplo da “ministra”, que foi curada de uma dor no ouvido durante o louvor que ocorreu no Acampamento em período de carnaval. Segundo ela, inclusive as pessoas que estão assistindo ao culto pelo canal da igreja no YouTube podem ser “alcançadas”.

### **As novas dinâmicas de pedagogias da corporalidade**

A Igreja Verbo da Vida Sede possui grupos musicais de forró e de samba e ainda conta com alguns corais, os quais eventualmente se apresentam nos cultos. No entanto, é o estilo musical Louvor & Adoração que está consolidado no culto dessa igreja. Esse estilo é marcado por canções lentas, de letras curtas, repetitivas e apelativas. A sonorização, usando instrumentos musicais como a bateria, a guitarra, o baixo e o teclado, provoca emoções intensas e estados de forte efervescência espiritual.

Assim, as músicas de Louvor & Adoração na IVV possuem uma forte carga emocional, com letras que expressam um relacionamento íntimo entre o fiel e Deus, convidando os crentes a expressar seus sentimentos e também a usarem uma gestualidade corporal variada, como os olhos fechados, o levantamento das mãos, o ajoelhar-se e até o movimento lento de rotação do corpo sobre si mesmo.

Diferentemente dos grupos de louvor responsáveis pelo culto de celebração, há uma maior “licença performática” para os grupos de louvores dos Jovens Verbo da Vida realizarem no culto dos jovens o que seria considerado “excessivo” no culto de celebração. No culto dos jovens, o grupo de louvor realiza pequenas ministrações, orações e “profetiza”. Observamos também nos “momentos de louvor” realizados nos cultos da IVV o que é denominado “cair na unção”, quando os ministros perdiam o equilíbrio físico, encostando-se nas paredes ou sendo amparados por alguém, de modo a continuarem a cantar ou a tocar. Nessa parte da liturgia, os ministros de louvor também “intercedem” por pessoas que estão na plateia, apresentando “mensagens enviadas por Deus e que chegaram em seus corações”. Os “grupos de louvor” pretendem tornar o culto mais envolvente para os jovens que dele participam.

Nos cultos da IVV não só a música, os instrumentos musicais, os ritmos e as letras tornam o clima envolvente para a interiorização-exteriorização das pedagogias da corporalidade nos momentos de louvor. O uso de tecnologias, a cenografia, a iluminação do ambiente em que ocorrem o culto e o “toque corporal”, bem como os telões que permitem a reprodução das letras das músicas cantadas, projetadas a partir de computadores sofisticados, e os aparelhos de som, tudo em conjunto, contribuem para a produção de um ambiente propício a uma “conexão com Deus”.

No culto dos jovens, por exemplo, o ambiente no momento do louvor fica predominantemente escuro, com luzes de palco azul; o som é bastante alto; e as cadeiras são arrumadas de modo a criar espaços vazios nos corredores, na frente do palco e na parte de trás do templo. Esses espaços possibilitam maior mobilidade entre os fiéis, que passam a caminhar, a correr, a pular e a dançar, realizando orações no formato silencioso ou em voz alta, destacando-se as feitas em “línguas estranhas”. Também se observa fiéis em postura corporal estática, quando estão no chão sentados, ajoelhados ou deitados de bruços, e quando estão encostados apoiando-se na parede, de frente ou de costas.

O “toque corporal”, técnica do corpo que coloca em contato físico direto os membros presentes na cerimônia religiosa (Maués, 2000, p. 123), ocorre quando os jovens se abraçam de forma coletiva e se impõem as mãos; utilizam a unção de mãos (quando um dos fiéis segura o ombro de outro e com a outra mão pega e arremessa a unção em direção à barriga do outro fiel, em movimentos repetitivos, enchendo-o do Espírito Santo); e realizam também uma grande corrente composta pelos jovens que dão os braços uns aos outros, entrelaçando-se e formando um círculo.

Com o auxílio da música, os movimentos descritos acima intensificam o nível de efervescência emocional, culminando em êxtases, convulsões e “descansos no Espírito Santo”. Alguns jovens também saem cambaleando, como faz uma pessoa embriagada. Isso decorreria do fato de terem “bebido muito do Espírito”. Quanto maior o aglomerado de pessoas numa situação de “efervescência religiosa” (Durkheim, 2008), mais intensas são as expressões corporais. Na fala dos fiéis, “um ambiente ungido passa a surgir”.

Em um culto dos jovens no qual fizemos observação, no “momento do louvor” o líder dos jovens foi até o microfone e pediu para que as pessoas fizessem uma oração direcionada a alguém em relação a quem, naquele momento, se sentissem tocados. Fui abordado por um membro, que não me conhecia, que colocou a mão no meu ombro e expôs que “Deus estava colocando palavras em seu coração” (palavras que lhe estavam sendo reveladas), passando a orar por minha vida.

Com o corpo socialmente moldado, isto é, adquirido o “habitus” (Bourdieu, 2007) corporal religioso, os jovens da IVV reproduzem essas expressões corporais durante o “louvor”, no culto do espírito e nos shows. Estes, diferente do culto de celebração e semelhante ao culto dos jovens, é emocionalmente intenso, direcionando-se ao mover do Espírito, que implica um mover do corpo. Há uma distinção nos movimentos, entre os lugares ocupados na plateia e durante o louvor. Neste último, os mais adultos ficam em seus lugares enfileirados, enquanto os mais jovens vão se movimentando e ocupando os espaços vazios do templo. Em um dos cultos do espírito de que participamos, por exemplo, registramos um jovem que já chegou ao templo “cambaleando” – isto seria porque foi “logo pego pela unção”.



Durante todos os cultos da IVV Sede (culto de celebração, culto do espírito e culto dos jovens), um membro do setor de comunicação da igreja fica responsável por fotografar cenas que posteriormente são publicadas nas redes sociais institucionais, nos sites e nas mídias impressas. Como os cultos são voltados às experiências sensório-corporais, sendo o “louvor” o momento que desencadeia mais expressões corporais, tornam-se também um espetáculo para ser visualizado, curtido, comentado e compartilhado. Assim, as fotos enquadram e divulgam os modelos de expressões corporais dos “ministros de louvor” e dos fiéis nos momentos mencionados, de forma a moldar as experiências de corporalidades nos cultos da IVV citados, sendo meios pelos quais as “pedagogias da corporalidade” da instituição são disseminadas.

Por fim, além das orações realizadas, nessa atmosfera de louvor e adoração, os sujeitos manifestam entre si os “dons do Espírito Santo”, tais como: a Palavra de Revelação (Sabedoria e Conhecimento), a Profecia e a Cura. Em alguns cultos que presenciamos, ao “som do louvor”, o ministro da noite chamou fiéis, algumas vezes casais, para a frente do palco, e, ao colocar uma mão em um dos ombros dos que atenderam ao convite e impor a outra em suas cabeças, revelou “fatos sobre seus futuros” (Palavra de Sabedoria) e fatos íntimos sobre suas vidas (Palavra de Conhecimento). Os fiéis cujas vidas estavam sendo objeto da revelação, com os braços levantados para o alto, começavam a chorar e a sorrir. Alguns, sentindo-se impactados, “repousaram no Espírito”. A plateia, que a tudo assistia comovida, reagia com a imposição de mãos em direção ao fiel ou ao casal, orando por suas vidas.

## Conclusão

No estudo aqui proposto, demonstramos as maneiras pelas quais a IVV e os cantores ligados à essa instituição produzem e distribuem as músicas, bem como as formas de consumo desse estilo gospel, o qual se destaca no formato de um entretenimento religioso. Destacamos que, se por um lado, há apropriação dos estilos musicais seculares, abrindo pontes para que os fiéis desfrutem de produtos musicais semelhantes aos dessa esfera, por outro, há uma sacralização dessas músicas, que proporcionam uma experiência religiosa atrativa.

Ressaltamos que, nos momentos de “louvor e adoração” aqui expostos, tanto os “ministros de louvor” quanto os fiéis passam a experienciar, através da música, uma relação com o sagrado marcada pela emoção e pela corporalidade, com alta mobilidade dos corpos. Assim, o estilo gospel vem inserindo não apenas danças, mas também outras expressões corporais que conectam os fiéis com Deus, colocando em curso novas dinâmicas de “pedagogias da corporalidade”.

## Referências

ALVES, P. F. M. Verbo da Vida: etnografia do neopentecostalismo. João Pessoa: Manufatura. 2000.

BANDEIRA, O.; NETTO, M. N. A racionalidade do mercado religioso: considerações sobre produção e consumo da música gospel. Revista de Ciências Sociais, v. 48, n. 1, Fortaleza, p. 269-302, 2017.

BECKER, Howard S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Za-har, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção*. Porto Alegre: Zouk, 2007.

CARVALHO JÚNIOR, Luiz. *Ministério de música e artes: o ministério de Música no Grupo de Oração*. São Paulo: Editora da RCC, 2008.

CUNHA, Magali do N. 'Vinho novo em odres velhos': um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 347f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DE PAULA, Robson R. O mercado de música gospel no Brasil: aspectos organizacio-nais e estruturais. *Revista UniAbeu, Belford Roxo*, v. 5. n. 9, p. 141-157, 2012.

DOLGHIE, Jacqueline. Z. *A Igreja Renascer em Cristo e a consolidação do mercado de música gospel no Brasil: uma análise das estratégias de marketing*. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 6, n. 6, Porto Alegre, p. 201-220, 2004.

DOLGHIE, Jacqueline. Z. *Por uma sociologia da produção e reprodução musical do presbiterianismo prasilero: a tendência gospel e sua influência no culto*. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2007.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2008.

GUERRA, Lemuel D. *Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião*. João Pessoa: Idéia, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Tecnologias de si*. *Verve*. São Paulo, n. 6, p. 321-360, 2004.

FREIRE, Marcos. *Crendo nas Promessas*. *Conexões*. Campina Grande. n 10, p. 50-54, 2017.

HALL, Edward T. *A dimensão oculta*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MAUÉS, Raymundo H. *Algumas técnicas corporais na Renovação Carismática Católica*. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 2, n. 2, Porto Alegre, p. 119-151, 2000.

MENDONÇA, J. Música e religião na era do pop. Curitiba: Appris, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. Marcos Freire, primeiro cantor gospel a se apresentar no Maior São João do Mundo. 2015. Disponível em: <<http://pmcg.org.br/?p=11268>>. Acesso em: 05 de jul. 2015.

TAVARES, Anderson S. de O. Os “novos” santos de calças jeans?: competição, consumo e o paradigma da semelhança na esfera religiosa. 95f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

TAVARES, Anderson S. de O. Corporalidade e experiência religiosa na igreja Verbo da Vida. Revista de Estudos da Religião – REVER, v. 20, n. 1, São Paulo, p. 45-62, 2020.

Recebido: 30/06/2020

Aprovado: 09/11/2020

Editor: Alfredo Teixeira